

# AS MAIS BELAS IGREJAS DE PORTUGAL

---

estilos manuelino e barroco nos  
monastérios portugueses

aula 1 / 3

Prof. Dr. Percival Tirapeli

Instituto de Artes da UNESP

O patrimônio sacro português é dos mais valorizados do mundo, tanto pela beleza como pela conservação, durante séculos de cristandade. Os conjuntos de Alcobaça e Tomar compreendem desde sucessões de fatos históricos e arquitetônicos que abrangem os míticos templários e antigas ordens religiosas medievais, a saga das navegações que gerou o estilo manuelino até a chegada do estilo do renascimento. Dois outros mosteiros, da Batalha e dos Jerônimos combinam os três estilos acima, ao mesmo tempo em que mostram o auge do manuelino.

No período da União das Coroas (1580 – 1640) os estilos maneirista/renascentista/barroco, são desenvolvidos no novo conceito do Concílio de Trento, com o convento de São Vicente de Fora e o colégio do Espírito Santo em Évora, dos jesuítas. Atinge porém o auge do barroco a construção do convento de Mafra durante o reinado de D. João V que leva para Portugal o barroco italiano. O mosteiro beneditino de Tibães resume o esplendor de todo o barroco sacro português. Dos conventos femininos, o que se salvou do terremoto de Lisboa em 1755 foi o dos Cardais, vivo exemplo do barroco joanino que influenciou todo o Brasil assim como o Madre de Deus em Lisboa, que hoje abriga o Museu Nacional do Azulejo.

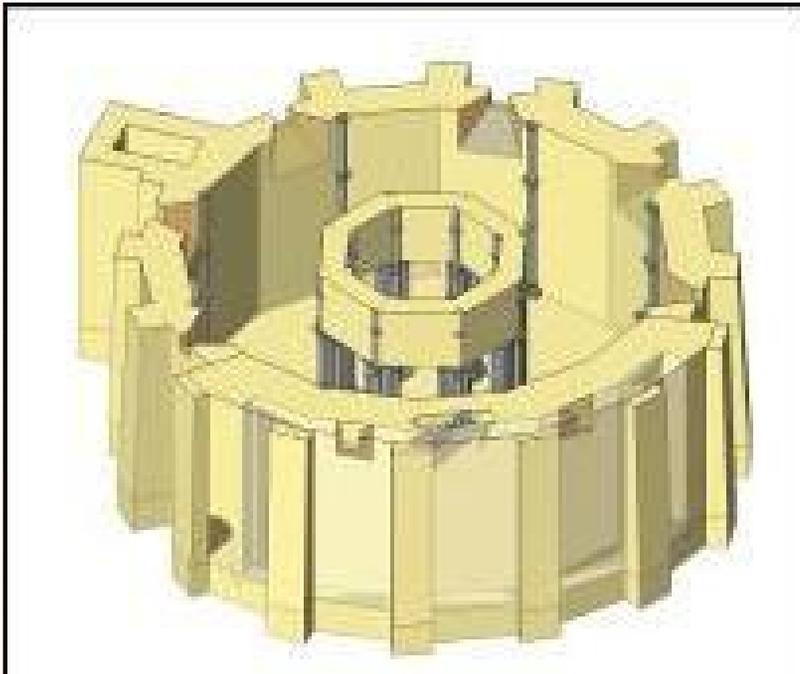
Tomar : o Convento de Cristo, da  
Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo,  
antiga Ordem do Templo.



Vista de Tomar com o Convento de Cristo ao fundo.



O Convento de Monte Cristo pertenceu à Ordem dos Templários. Fundado em 1162 pelo Grão-Mestre dos Templários, dom Gualdim Pais , o **Convento de Cristo** ainda conserva recordações desses monges cavaleiros e dos herdeiros do seu cargo, a Ordem de Cristo, os quais fizeram deste edifício a sua sede.



Charola baseada no gosto de mesquitas orientais e ampliada ao gosto manuelino

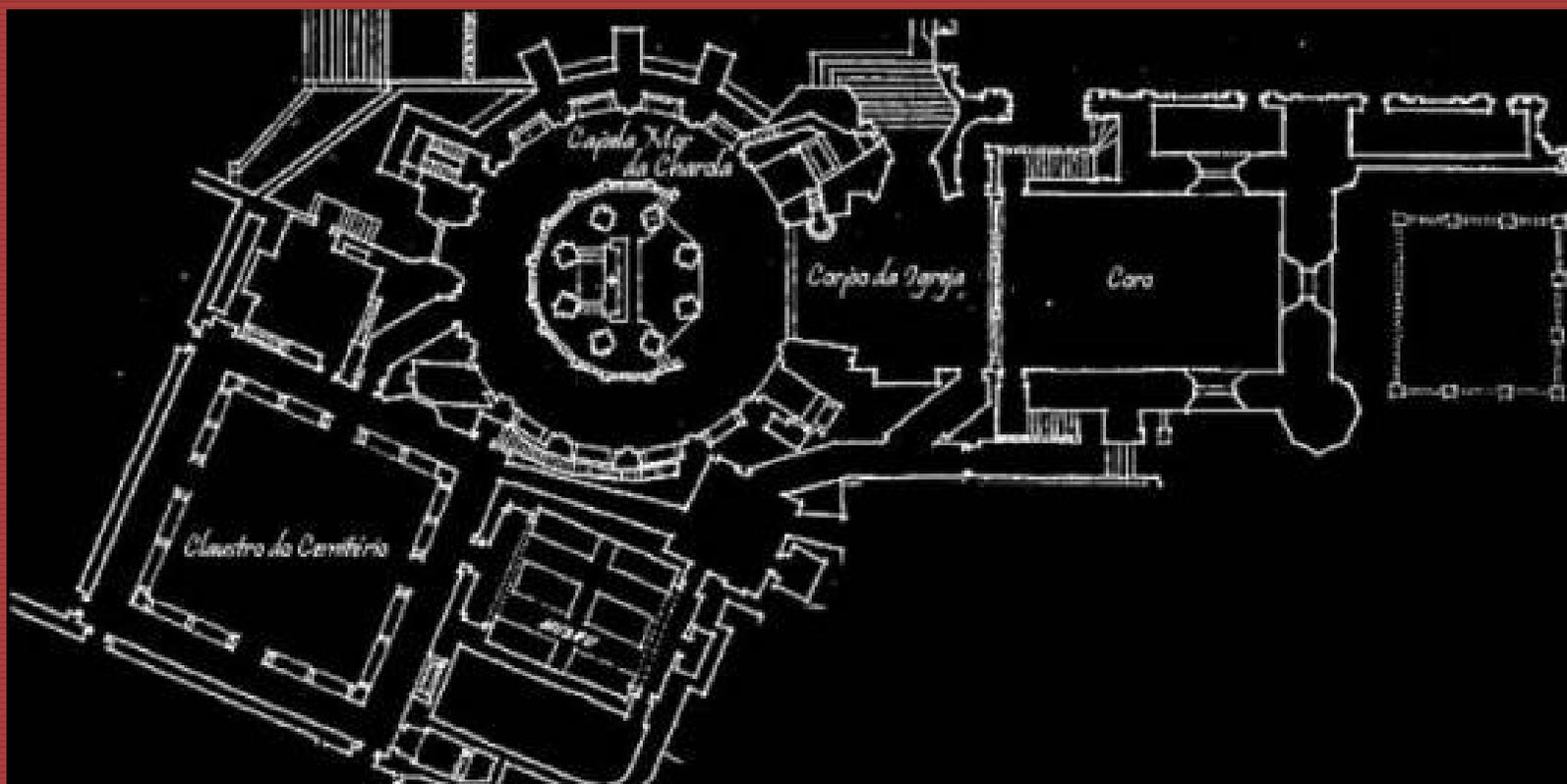


Sob o Infante D. Henrique o Navegador, Mestre da ordem desde 1418, foram construídos claustros entre a Charola e a Fortaleza dos Templários, mas as maiores modificações verificam-se no reinado de D. João III (1521-1557).

Claustro da Lavanderia e  
campanário da Charola.  
Janela manuelina.  
Diogo de Arruda.



Arquitetos como João de Castilho e Diogo de Arruda procuraram exprimir o poder da Ordem construindo a igreja e os claustros com ricos floreados manuelinos que atingiram o máximo esplendor na janela da fachada ocidental. A arquitetura partilha traços românicos, góticos, manuelinos maneiristas e barrocos.





Vista interna do Grande Claustro renascentista e a igreja manuelina.

Os claustros são originalmente góticos, com estrutura de arcadas quebradas sobre colunas grupadas. Já a nave manuelina de espaço unificado está coberta com abóbada rebaixada. As janelas, frisos e platibandas têm corpo manuelino com decoração vegetalista, enquanto a planta do conjunto monacal quinhentista parece inspirar-se na do *Ospedale Maggiore*, em Milão.

Iniciado nos anos 50 do século XVI, provavelmente por Diogo de Torralva, o Grande Claustro reflete a paixão de D. João III pela arte italiana. Escadas em espiral ocultas nos cantos conduzem ao **Terraço da Cera**.

O **Claustro da Lavagem** é quadrangular de dois pisos; o **Claustro do Cemitério** é quadrangular, com um piso com cinco tramos por ala. O **Claustro da Micha** é quadrangular com quatro alas, enquanto o dos Corvos é também quadrangular, mas com duas galerias de dupla arcada separadas por contrafortes. Por último, o **Claustro de D. João III** é ainda quadrado, com chanfros nos ângulos. O **Refeitório** é retangular, com abóbada de berço com nervuras formando caixotões quadrados. O **Dormitório** está disposto em cruz, com dois grandes corredores. Existem ainda o **Claustro da Hospedaria** e o **Claustro de Santa Bárbara**, quadrado, com quatro arcos rebaixados por ala, sobre colunas de fuste liso.



**O Grande Claustro.**  
Diogo de Torrvalva.  
Arte renascentista italiana. 1550

# Mosteiro de Alcobaça



# Mosteiro de Alcobaça

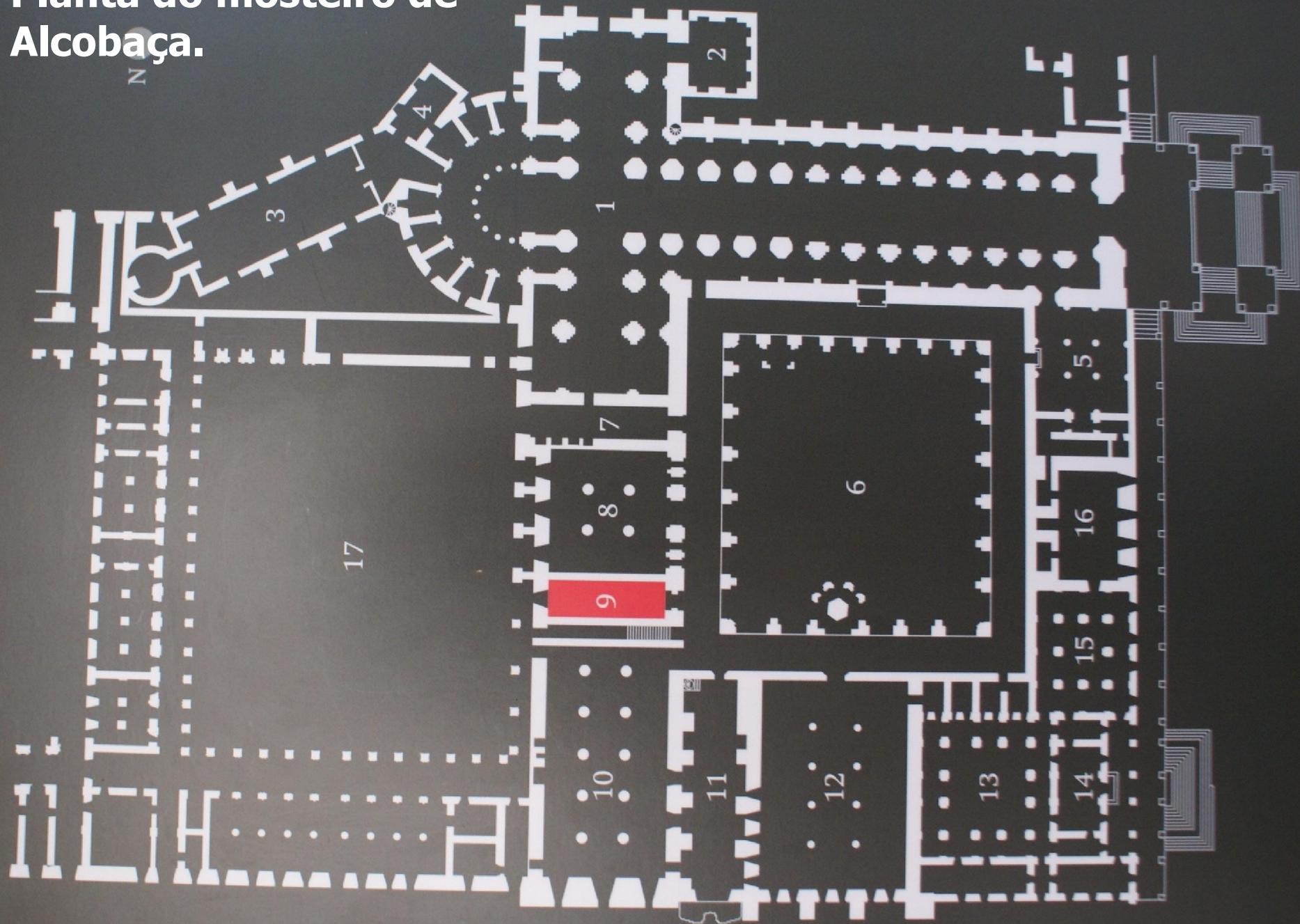
---

- É a maior igreja de Portugal.
- Comemora o nascimento da nação portuguesa com a conquista de Santarém em 1147 por D. Afonso Henriques.
- Iniciado em 1153 e concluído em 1223.
- Ordem Cisterciense, desde 1138.
- Fachada do século XVIII



Nave central da igreja do mosteiro de Alcobaça

# Planta do mosteiro de Alcobaça.





Túmulo de Inês de Castro, amante de Pedro I.

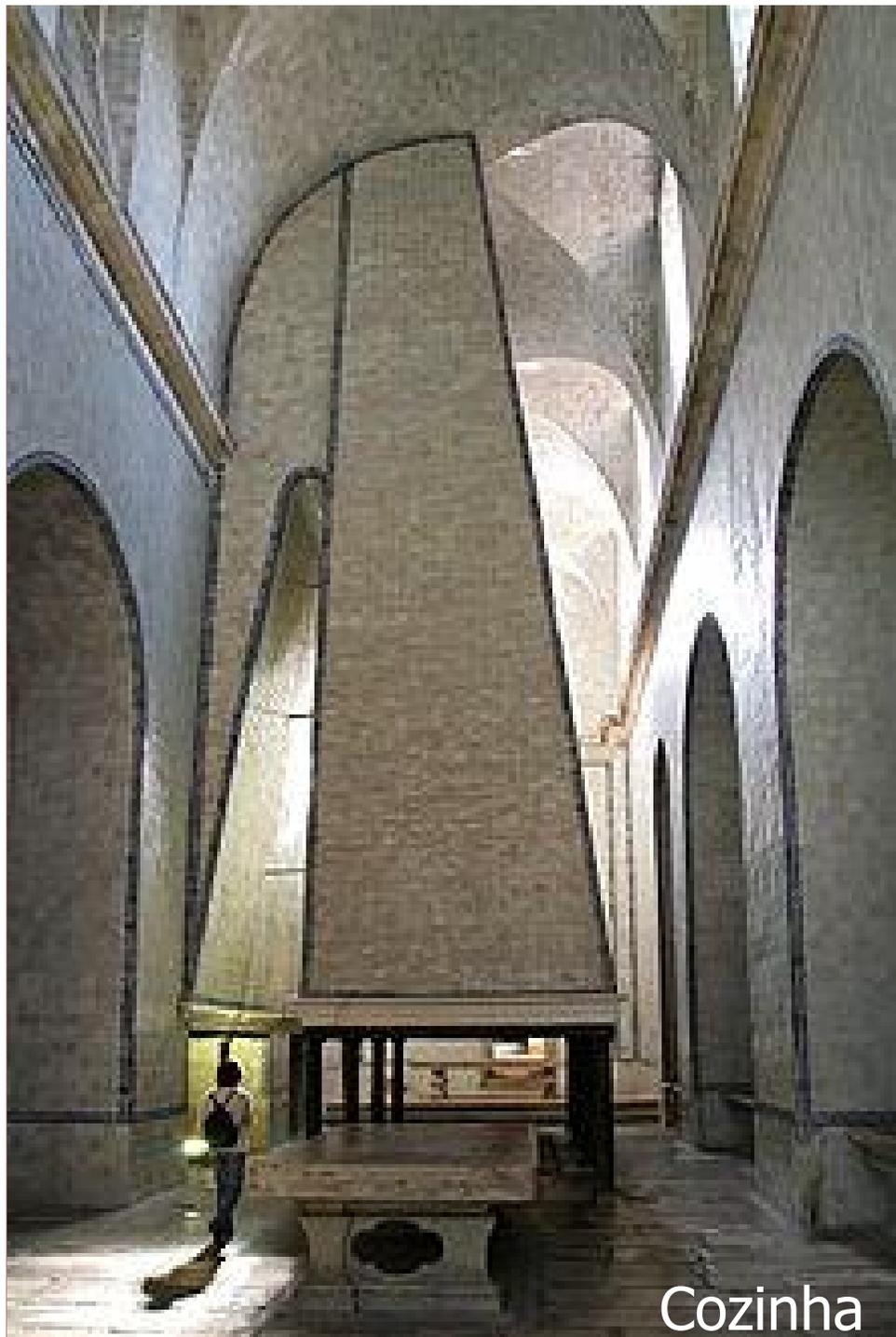


## **Capela dos Relicários Mosteiro de Alcobaça.**

Esta capela celebra a importância de Santa Isabel, rainha de Portugal, porém da dinastia de Castela, homenageada após 1640.

Seu busto relicário fica ao centro, acima da Imaculada Conceição.

A escola de imaginária em barro de Alcobaça influenciou a escola beneditina e franciscana no Brasil no início do séc. XVII.



Cozinha



Refeitório

# Torre de Belém

## Lisboa



# Torre de Belém

---

- Encomenda de D. Manuel I no local de partida das naus para os descobrimentos, desenhada por Diogo Arruda, às margens do rio Tejo.
- Construída em estilo manuelino 1515-21.
- O interior é gótico e há uma galeria renascentista com arcos plenos.
- A decoração exterior tem cordas em pedra, as torres vigias são mouriscas, as ameias tem brasões.
- Na parte superior está a capela, no meio a sala do governador e na base o calabouço.



Mosteiro dos Jerônimos, Lisboa.



Claustro do Mosteiro dos Jerônimos - Lisboa

# Estilo Manuelino – 1490-1521

---

- Claustro dos Jerônimos – Arquiteto João de Castilho.
- Reúne várias tendências com a volumetria gótica; concepções decorativas renascentistas; elementos *mudéjares* ou seja, mouriscos; e barroquismo naturalista.
- Difundido nos reinos de D. Afonso V, D. João II e D. Manuel I
- Principais obras:
- S. Francisco em Évora; Jerônimos, Lisboa (arq. Boitaca); Ordem de Cristo, Tomar e Torre de Belém em Lisboa (ambos Diogo de Arruda), Mosteiro da Batalha, Santa Cruz (Coimbra), Lóios (Évora), Palácio da Pena (Sintra).



Jerônimo, Belém. Igreja salão – Diogo Boytaca, 1516



Capela-mor da Igreja dos Jerônimos, 1571-72

# Renascimento

---

- A partir de 1510. Em Lisboa, aparece em 1517 na Igreja dos Jerônimos.
- Principais arquitetos: João de Castilho e Nicolau Chanterenne e Boitaca.
- No reinado de D. João III é severo e chamado de estilo *desornamentado*, a exemplo do El Escorial.
- Obra prima: Convento de Cristo em Tomar, de Diogo Torralva.



## **Igreja do Mosteiro da Batalha**

Mestre Afonso  
Domingues

Ex-voto em  
agradecimento à  
vitória portuguesa na  
batalha de  
Aljubarrota.

Outros arquitetos:

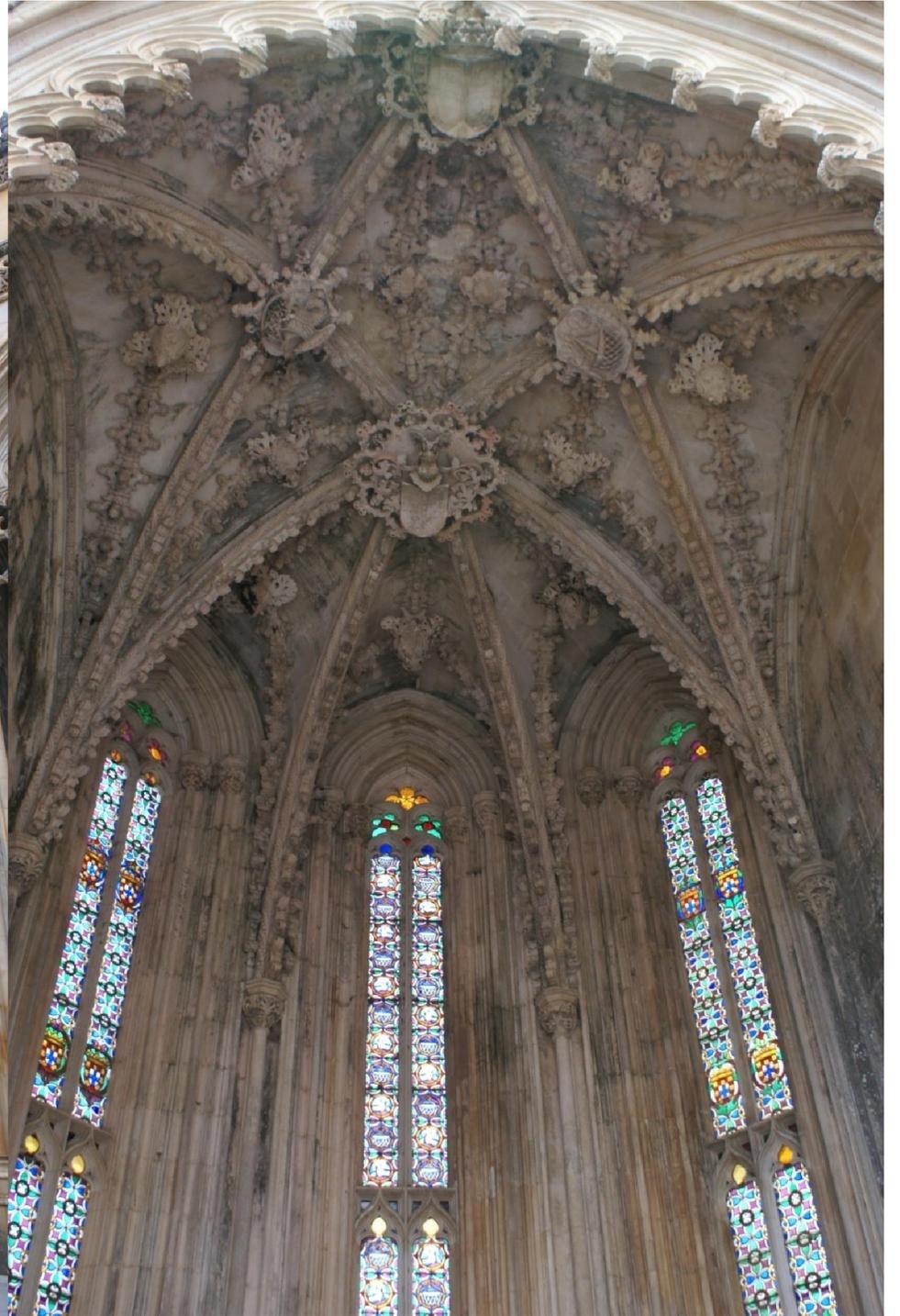
Mestre Huguet. João  
Rodrigues e João  
Arruda.

Mestre de Obras:  
Boitaca.





Este mosteiro dominicano foi construído ao longo de dois séculos, desde o início em 1386 até cerca de 1517, ao longo do reinado de sete reis de Portugal, embora desde 1388 já ali vivessem os primeiros dominicanos.





**Capelas Imperfeitas:** 1509 a 1519, Matheus Fernandes



## **Igreja de Santa Cruz, Coimbra**

Fachada e interior  
manuelino, pórtico anterior  
barroco.

Séc. XII.



## **Igreja de Santa Cruz, Coimbra**

Nave única, estilo gótico,  
Com arco em cruzaria e  
órgão barroco.

séc. XII.



Coimbra, mosteiro de Sta. Cruz, fonte do claustro da Manga.



Sé Velha de Coimbra. Vista externa, nave e claustro iniciado em 1218.

# Sé Velha de Coimbra

---

- Edifício românico erigido para marcar vitória sobre os mouros em 1064.
- Portal lateral em estilo renascentista.
- Interior com retábulo em madeira policromada em estilo gótico flamboyant executado por mestres flamengos – 1502.
- Representa o nascimento de Cristo, assunção de Maria e demais santos.
- Retábulo narrativo com esculturas.



## **Sé Velha de Coimbra**

Retábulo lateral em  
pedra.

Predela, corpo com  
três nichos e dois  
menores para  
relicários.

Coroamento.

Forma côncava.

Segue o estilo do  
francês Chanterenne



Portal lateral da Sé antiga de Coimbra

Retábulo-mor





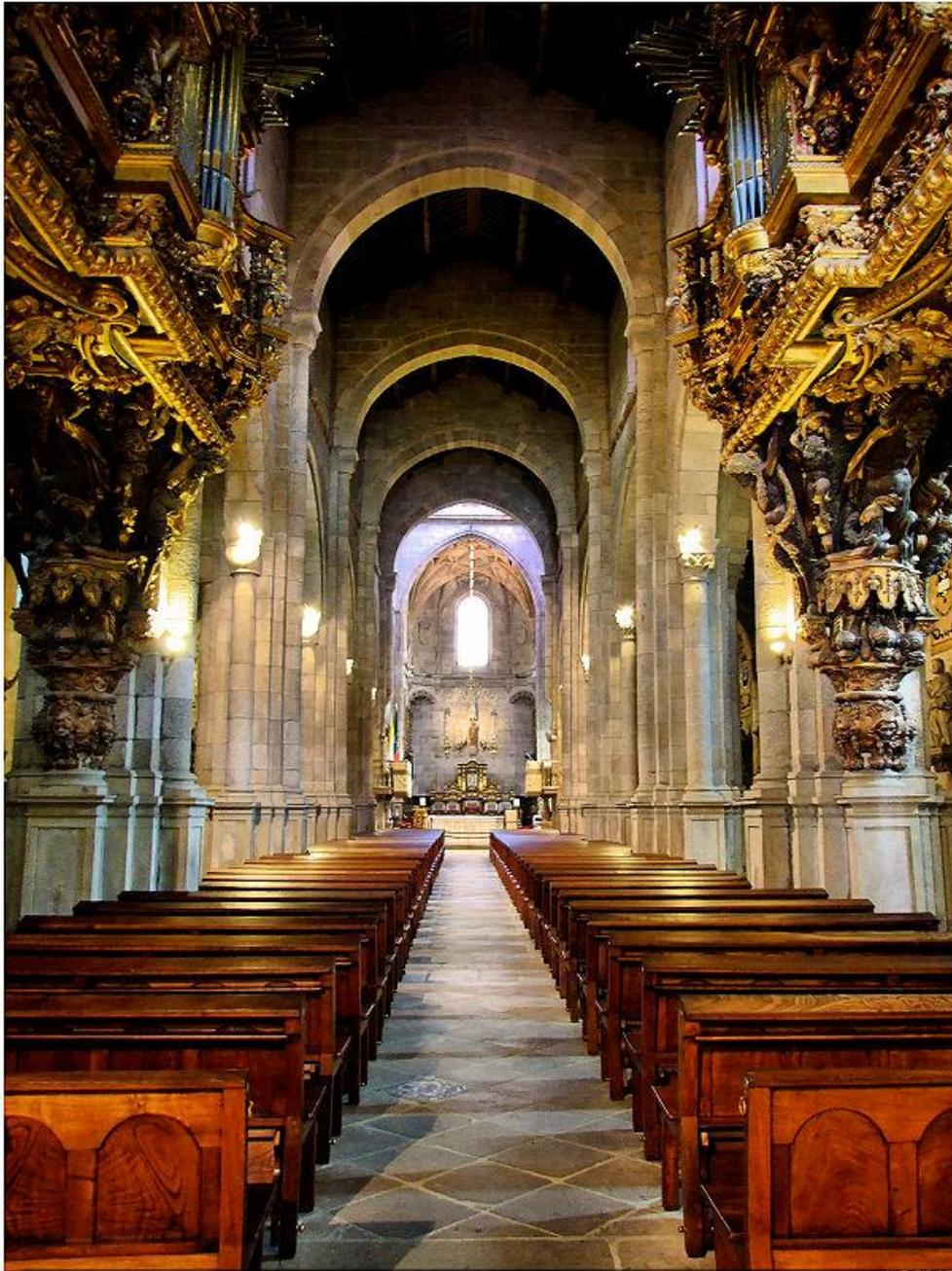
Sé Nova de Coimbra.  
Antiga igreja jesuítica.  
Felipe Terzi, 1598.



## Catedral de Braga

Considerada como centro de irradiação episcopal e um dos mais importantes templos do românico português. Sua história remonta à obra do primeiro bispo D. Pedro Braga, correspondendo à restauração da Sé episcopal em 1070 – da qual não restam vestígios.





Nesta catedral encontram-se os túmulos de Henrique de Borgonha e de sua mulher, Teresa de Leão, os condes do Condado Portucalense, pais do rei D. Afonso Henriques.

Nas dependências da antiga casa do Cabido, mandada construir no início do século XVIII, pelo Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles, encontra-se o Tesouro da Catedral e Museu da Sé.



O templo românico definitivo tinha uma fachada habitual neste estilo, ladeada por duas torres sineiras , onde se abre o portal principal.

O interior é de três naves, com seis tramos e com cobertura de madeira, transepto desenvolvido e uma cabeceira com a ábside rodeada por dois absidíolos.



## Os dois órgãos

A igreja possui dois órgãos de tubos: o **órgão do Evangelho**, de 1737 e o **órgão da Epístola**, de 1739, obras de Simão Fontanes. São decorados em talha da autoria de Marceliano de Araújo.

# BIBLIOGRAFIA

---

GIL, Júlio; CALVET, Nuno. As Mais Belas Igrejas de Portugal. Editora Verbo, Lisboa, 1988.

Kubler, George. A Arquitectura Portuguesa Chã: Entre as Especiarias e os Diamantes (1521-1706). Editora Vega, 2008.